

CAÇADORA DE EXLIBRIS



# Ex-libris como objeto de coleção e estudo

---

LUIZ FELIPE STELLING

Caçadora de Exlibris  
Série Bibliotecas, v. 3

# Ex-líbris como objeto de coleção e estudo

 —————   
Luiz Felipe Stelling

**Entrevista, organização e notas:**  
*Mary Komatsu*

Rio de Janeiro  
2021

Capa: Ex-líbris de Luiz Felipe Stelling, 2012  
Diagramação: Mary Komatsu  
Ficha catalográfica: Mary Komatsu - CRB-7/3775

---

S824 STELLING, Luiz Felipe.

Ex-líbris como objeto de coleção e estudo. / Luiz Felipe Stelling ; Entre vista, organização e notas Mary Komatsu. - Rio de Janeiro: Canal Caçadora de Exlibris, 2021. (Série Bibliotecas, 3).  
40 p. il color.

Inclui bibliografia.

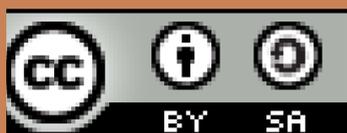
Disponível em: [cacadoradeexlibris.com](http://cacadoradeexlibris.com)

ISBN: 978-65-00-24505-9

1. Ex-libris. 2. Colecionismo. I. Stelling, Luiz Felipe. II. Komatsu, Mary. III. Título.

---

CDD 097



# SUMÁRIO

Introdução	5
Luiz Felipe Stelling	6
Conceito de ex-líbris	7
Sociedades de colecionadores	II
Tipos de ex-líbris	14
Técnicas de impressão	26
Proveniência dos ex-líbris	30
Exposição e o livro	35
Referências	39

# INTRODUÇÃO

O e-book é resultado da live com o mesmo título, realizada no canal do youtube da Caçadora de Exlibris em 27 de agosto de 2020, com a participação de Luiz Felipe Stelling. Ele apresentou os seguintes tópicos: Conceito de ex-líbris, Tipos de ex-líbris, Sociedades de colecionadores, Técnicas de impressão, Proveniência dos ex-líbris, sobre a sua coleção particular de ex-líbris e a exposição e o livro da ABL.

Acesse a entrevista da live [AQUI!](#)

Mary Komatsu

Caçadora de Exlibris



**Luiz Felipe Stelling**

Pesquisador e colecionador de ex-líbris. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2007). Pesquisador e colecionador de ex-líbris desde 1992. É autor do capítulo 'Ex-líbris como objeto de estudo e coleção' do 'Livro dos Ex-líbris', publicado pela Academia Brasileira de Letras em 2014.



# Conceito de ex-líbris

Ex Libris

## Ex-líbris

"De modo amplo, – segundo a definição da FISAE[1] – um ex-líbris é uma marca concebida – efetivamente usada ou não – com a intenção de indicar a relação de propriedade entre um livro ou manuscrito a uma determinada pessoa ou instituição. O ex-líbris pode assumir qualquer forma material que alcance ou se destine a alcançar este objetivo – mas, de modo estrito, – é um impresso produzido em série. "  
(adaptação de Luiz Felipe Stelling).

[1] FISAE é o acrônimo, em francês, da Federação Internacional das Sociedades de Amadores de Ex-Líbris [Fédération Internationale des Sociétés d'Amateurs d'Ex-Líbris].



Ex-líbris é uma etiqueta que é fixada dentro de um livro para indicar, clara e efetivamente, o proprietário daquele exemplar. O ex-líbris apresenta um design que pode ser composto pelo nome do dono do livro, abreviatura, monograma e outras inscrições, acompanhados ou não de imagens, símbolos, brasões, retratos, ornamentos e outros elementos gráficos. (Luiz Felipe Stelling)

Atualmente, os ex-líbris não são apenas criados para serem usados realmente com esse propósito de identificar o proprietário do livro, mas produzidos como pequenas obras de arte, colecionadas mundo a fora.

## Grafia de ex-líbris

A locução latina *ex libris* é a origem do vocábulo *ex-líbris* da nossa língua portuguesa. O latim não tem hífen ou acentuação gráfica. Segundo as regras ortográficas atuais, a palavra *ex-líbris* possui acento por ser uma paroxítona terminada em *-is* (como *bílis*, *oásis* e *íris*). O hífen se mostra presente, pois *ex-líbris* é a substantivação da expressão *ex libris*, assim como os vocábulos *habeas-corpus* e *in-oitavo* se originaram do latim *habeas corpus* e *in oitavo*.



# Sociedades de Coleccionadores

Ex Libris



FISAE - Federação Internacional das Sociedades de Amadores de Ex-líbris

A partir de 1880, houve um grande interesse em colecionar ex-líbris, assim como fazer pesquisas e produzir literatura sobre essa temática, e foram criadas as associações de ex-librismo. As mais antigas e que ainda existem são da Alemanha e do Reino Unido.

Em 1966, em Hamburgo, associações de colecionadores de ex-líbris de vários países organizaram a Federação Internacional das Sociedades de Amadores de Ex-líbris, conhecida pela sigla FISAE. Essa entidade promove a cultura ex-librística por meio da organização de encontros e congressos, realização de exposições, concursos de criação de ex-líbris, e publicação de literatura sobre o assunto.

## A Sociedade Britânica de Ex-líbris

A *The BookPlate Society*, criada em 1972, é uma sociedade britânica de colecionadores, pesquisadores, bibliófilos e artistas. Essa sociedade é descendente direta da primeira organização do gênero, a *Ex Libris Society*, 1891-1908. Tem como objetivos incentivar a produção, uso, coleção, estudo e pesquisa de ex-líbris, a promoção de exposições, palestras e encontros, assim como a edição de publicações sobre o tema.

<http://www.bookplatesociety.org/>

## A Sociedade Alemã de Ex-líbris

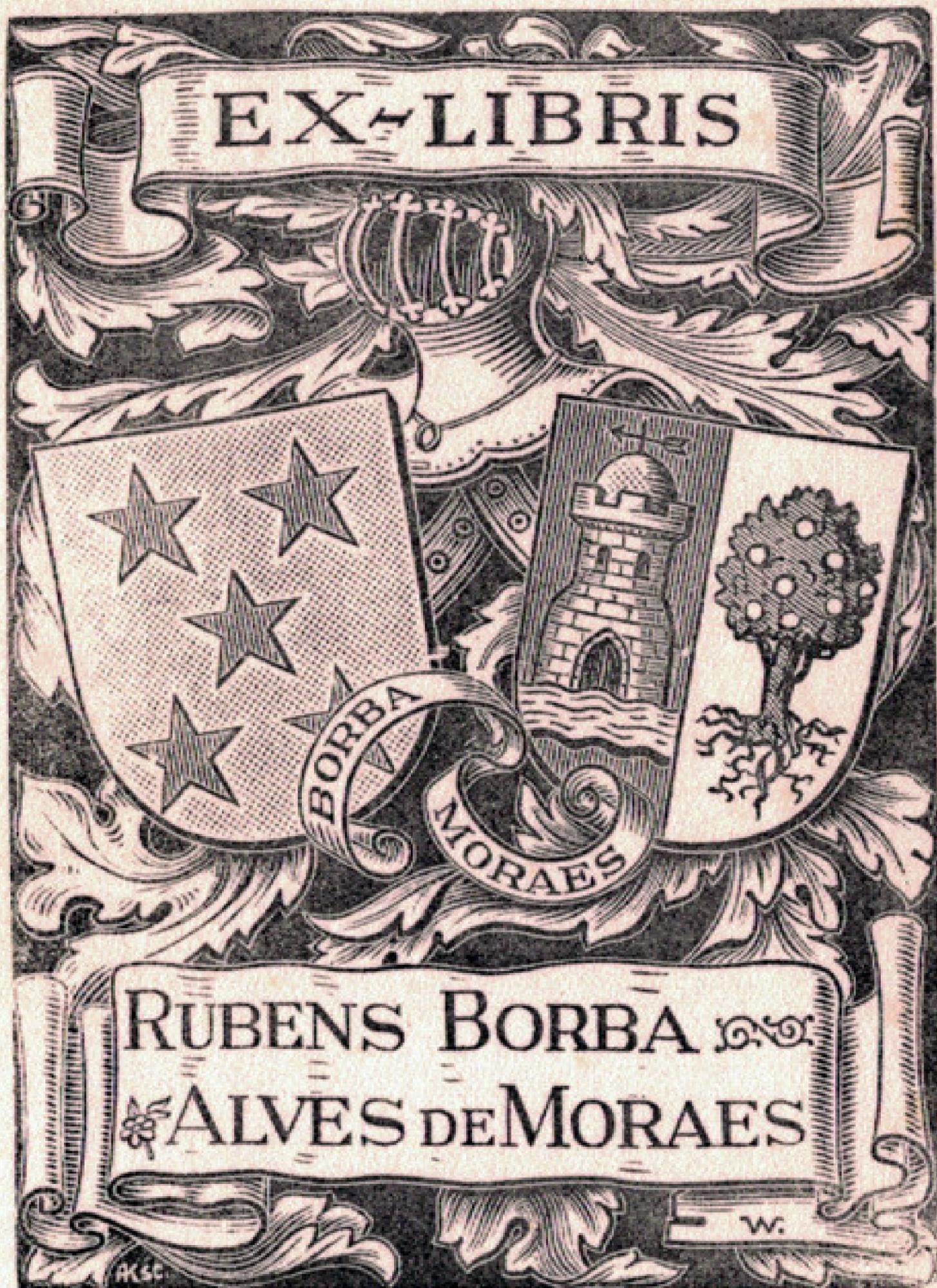
A *Deutsche Exlibris Gesellschaft* (DEG) foi fundada em Berlim em 1891 com o nome *Ex-libris-Vereins zu Berlin*. Essa sociedade, assim como a britânica, tem por objetivo promover o estudo, o colecionismo e a arte dos ex-líbris, por meio da publicação de anuários e comunicações, e a realização de conferências, reuniões de intercâmbio e exposições.

<https://www.exlibris-deg.de/>



# Tipos de Ex-libris

Ex Libris



Ex-líbris de Rubens Borba Alves de Moraes  
Desenho de José Wash Rodrigues  
Coleção Luiz Felipe Stelling

Ex-líbris de Rubens Borba de Moraes  
Bibliotecário, bibliófilo, historiador e  
escritor brasileiro.

É um ex-líbris do tipo heráldico, ou seja, é composto de um brasão que informa, por meio de cores, figuras e objetos, ordenados por regras e padrões convencionais, a ascendência familiar do proprietário, situação social, graus de nobreza, condecorações, etc. Esse ex-líbris apresenta uma incorreção: a expressão latina recebeu hífen, o que não ocorre nessa língua.



Ex-líbris de Jorge de Oliveira  
*ipse fecit*, 1995  
Coleção Luiz Felipe Stelling

## Ex-líbris de Jorge de Oliveira

Jorge de Oliveira (1936-2018) foi o último ex-librista do Brasil com trabalhos conhecidos principalmente na Europa. Em 1957, conheceu o artista Alberto Lima, e foi incentivado por ele a colecionar e desenhar ex-líbris.

Este é outro exemplo de ex-líbris heráldico. O brasão possui elementos como uma esfinge, um cisne, uma flor-de-lis, uma cruz egípcia, uma árvore (provavelmente uma oliveira). Esse ex-líbris, tal como o de Borba de Moraes, também apresenta a incorreção de se usar hífen na expressão latina.

O símbolo P7, adicionado manualmente, indica que o ex-líbris foi impresso por offset.

*ipse fecit* - (locução latina que significa “ele mesmo fez”, ou seja, ele (o proprietário, cujo nome está escrito no ex-líbris) criou o design para seu próprio uso. Esse tipo de ex-líbris, denominado *ipse fecit* (criado pelo próprio dono do livro), pode constituir um subgrupo de uma coleção que se possa construir.



Ex-líbris de J. Pinto Barata  
Coleção Luiz Felipe Stelling

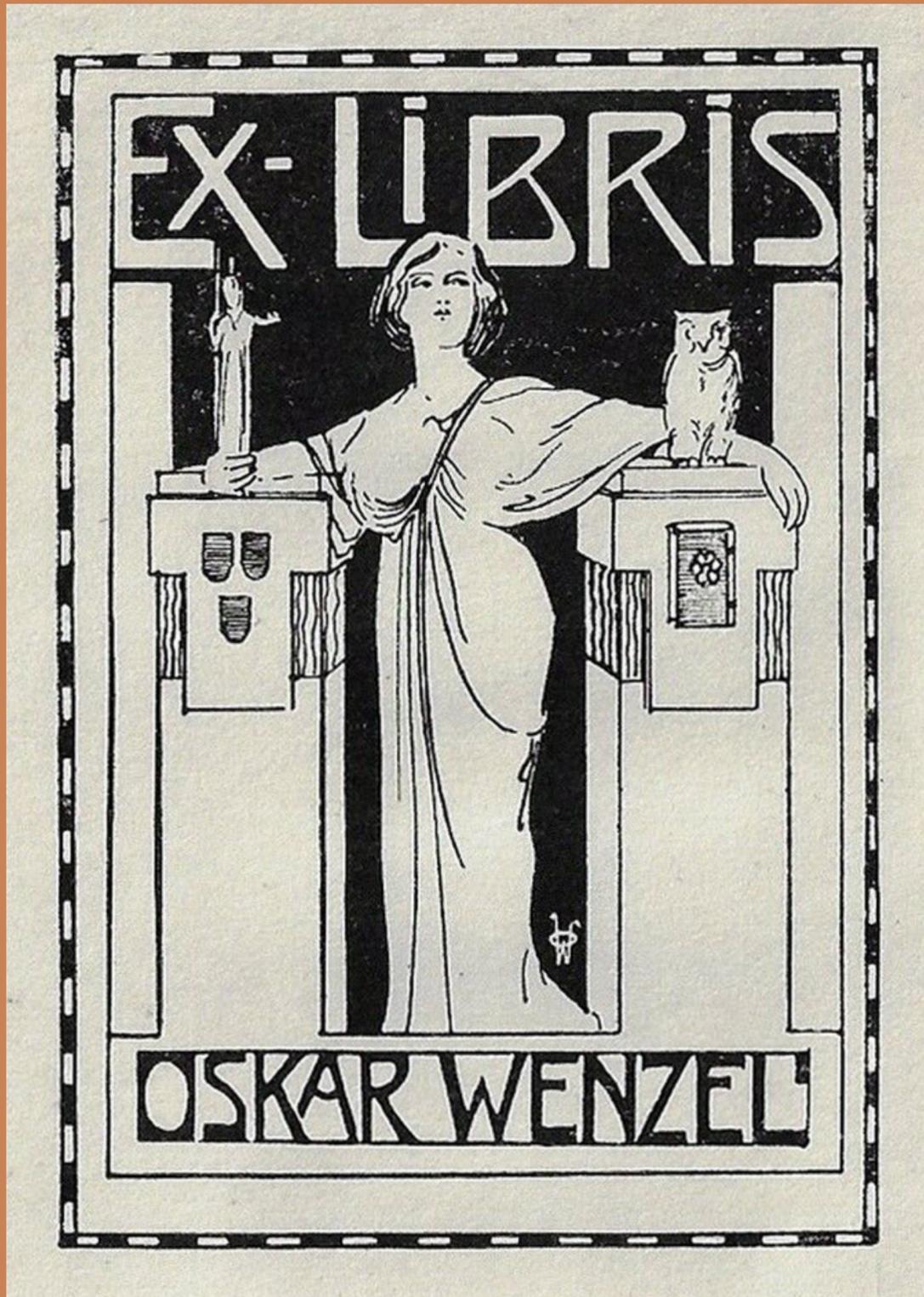
J. Pinto Barata era farmacêutico em Lisboa no início do século XX.

Esse é um exemplo de ex-líbris falante, pois se observa uma relação direta entre os elementos do desenho (um pinto e uma barata) com o nome do proprietário. Novamente ocorre a incorreção de se hifenizar a expressão latina.



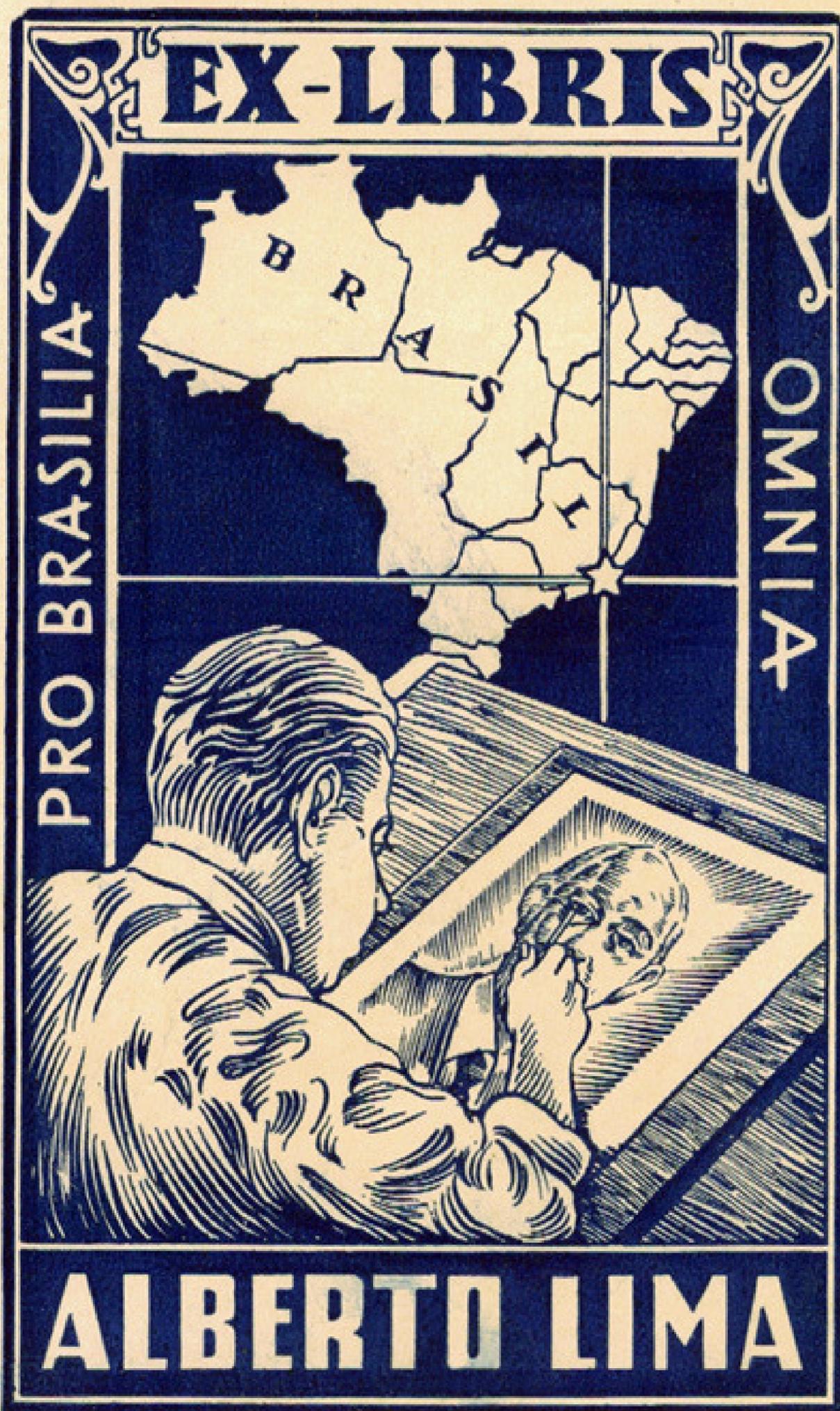
Ex-líbris de Floriano Bicudo Teixeira  
Coleção Luiz Felipe Stelling

O desenho tem a imagem da Biblioteca Nacional onde o bibliotecário Floriano Bicudo atuou no setor de Iconografia. Ele está segurando uma gravura, e alguns livros estão ao lado. Trata-se de um ex-líbris simbólico que procura representar, pelos elementos constituintes, a personalidade, a profissão, o gosto do proprietário. É uma gravura feita pela técnica da água-forte (gravura em metal) e assinada pelo artista Hans Steiner.



Ex-líbris de Oskar Wenzel  
*ipse fecit*  
Coleção Luiz Felipe Stelling

Apresenta como elemento principal uma figura feminina. Ao seu lado, há uma coruja que simboliza sabedoria e estudo, e abaixo há um livro. Do outro lado, se vê uma estatueta, e abaixo está um conjunto de três escudos. Esse ex-líbris foi criado por Oskar Wenzel para si mesmo (existe uma assinatura em monograma OW), na primeira metade do século XX.



RIO. 1940. ALBERTO LIMA. DES. Nº 5

Ex-líbris de Alberto Lima  
*ipse fecit*, 1940  
Coleção Luiz Felipe Stelling

## Ex-líbris de Alberto Lima

Alberto Lima (1898-1971), artista desenhista, pintor e heraldista, foi um dos artistas brasileiros que mais se destacaram na criação de ex-líbris. Ele promoveu o ex-librismo, criou associações no Brasil, e realizou diversas exposições.

O ex-líbris apresenta o próprio Alberto de Lima retratado em seu ofício; ao fundo, o mapa do Brasil e, indicado por uma estrela, o Rio de Janeiro, que na época era a capital do país.

O design apresenta ainda uma legenda em latim, *pro brasilia omnia*, que podemos traduzir como “tudo pelo Brasil”.



*"Magic library"*



*L. Felipe Stelling*  
2012

Ex-líbris de Luiz Felipe Stelling  
Desenho Hristo Naidenov , 2012  
Coleção Luiz Felipe Stelling

### Ex-líbris de Luiz Felipe Stelling

Luiz Felipe tem cinco ex-líbris pessoais, mas considera esse o mais importante. Esse ex-líbris foi criado em 2012 por encomenda ao artista búlgaro Hristo Naidenov, que intitulou a obra “Magic Library”. Cada exemplar está numerado e assinado pelo artista.

A técnica utilizada foi água-forte. Considerado um ex-líbris simbólico, traz elementos que fazem referência a sua personalidade: varinha e cartola de mágico, livros mágicos voadores (Luiz é amante de mágica e ilusionismo); estante com vários volumes (portando títulos como Magia, Música, Biologia, Brasil); através de uma janela em estilo gótico, se vê o Pão de Açúcar e, ao fundo, o Corcovado (referências à cidade do Rio de Janeiro, vista de Niterói); flor do ipê-amarelo e sabiás; a constelação do Cruzeiro do Sul, e a expressão latina *ex libris*. Esse ex-líbris é colado nos livros mais importantes de sua biblioteca.

Luiz ressalta que o colecionador de ex-líbris deva ter pelo menos um ex-líbris pessoal a ser apresentado aos outros ex-libristas.



# Técnicas de impressão

Ex Libris

A produção dos exemplares de ex-líbris pode ser por meio de processos artísticos originais, como gravura em metal, a xilogravura (na qual a matriz é em madeira) ou gravação em plástico, acrílico ou linóleo. Também existem os processos óptico-mecânico-reprodutivos, que seriam o offset, as impressoras jato-de-tinta ou laser, o clichê, a heliogravura. Esses métodos imprimem um desenho original a nanquim, um desenho à lápis colorido, uma aquarela ou criação em arte digital.

No ex-librismo, o que é considerado relevante é a arte e o design, a importância do proprietário e do artista do ex-líbris, e não fundamentalmente a técnica em que os exemplares são produzidos. No caso do colecionismo de ex-líbris, é importante também a procedência e a autenticidade do exemplar.

A FISAE criou símbolos para as técnicas de produção de ex-líbris, que geralmente são impressos em variados tipos de suportes, entre eles: papel (de longe, o mais comum suporte de ex-líbris), tecido, pergaminho, cortiça, metal, couro e plástico.

Os principais símbolos são descritos a seguir:

C<sub>1</sub> - buril (gravura em aço)

C<sub>2</sub>- buril (gravura em cobre, também conhecida como talho-doce)

C<sub>3</sub> - água-forte

C<sub>4</sub> - ponta-seca

C<sub>5</sub> - água-tinta

C<sub>7</sub> - maneira-negra

C<sub>8</sub> - calcografia em material não metálico (linóleo, acrílico)

CGD - matriz digital produzida por computador

P<sub>1</sub> - clichê, com imagem formada por traços e linhas

P<sub>2</sub>- clichê meio-tom, com imagem formada por uma trama de pontos (retícula)

P<sub>3</sub> - heliogravura

P<sub>4</sub> - fotogravura

P<sub>7</sub> - offset

P<sub>8</sub> - fotografia original ou holograma

S - estêncil ou *pochoir*

S<sub>1</sub> - serigrafia

T - tipografia (uso de tipos móveis, como na feitura de etiquetas)

X<sub>1</sub> - xilografia à veia

X<sub>2</sub> - xilografia de topo

X<sub>3</sub> – linoleogravura em relevo

X<sub>6</sub> - gravura em plástico

L<sub>1</sub> - litografia

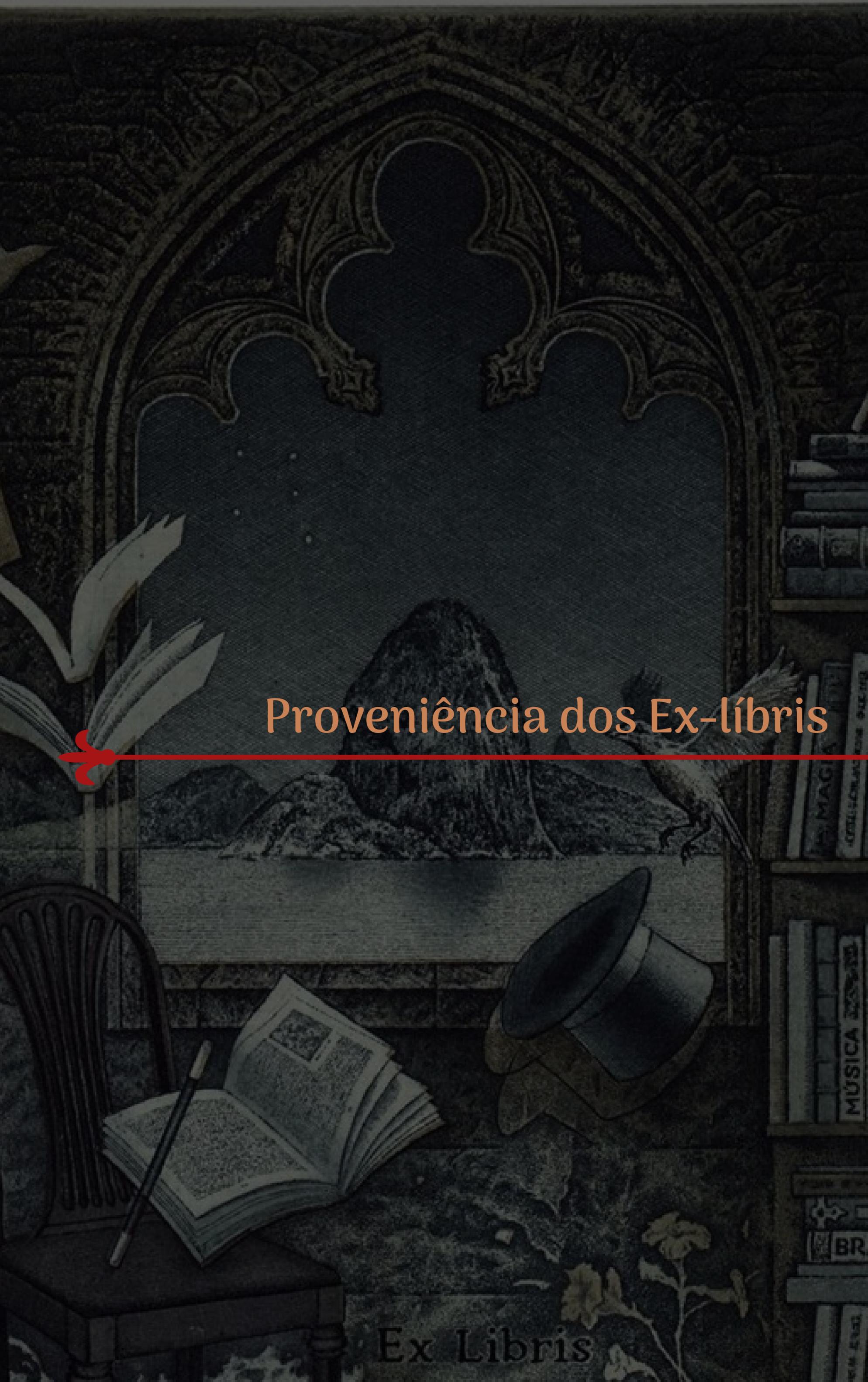
Y - fotocópia

Fonte: STELLING, Luiz Felipe. Ex-líbris como objeto de estudo e coleção. In: SILVA, Alberto da Costa e; MACIEL, Anselmo (org). Livro dos ex-líbris. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; São Paulo: IMESP, 2014. p.175

O que é uma coleção?

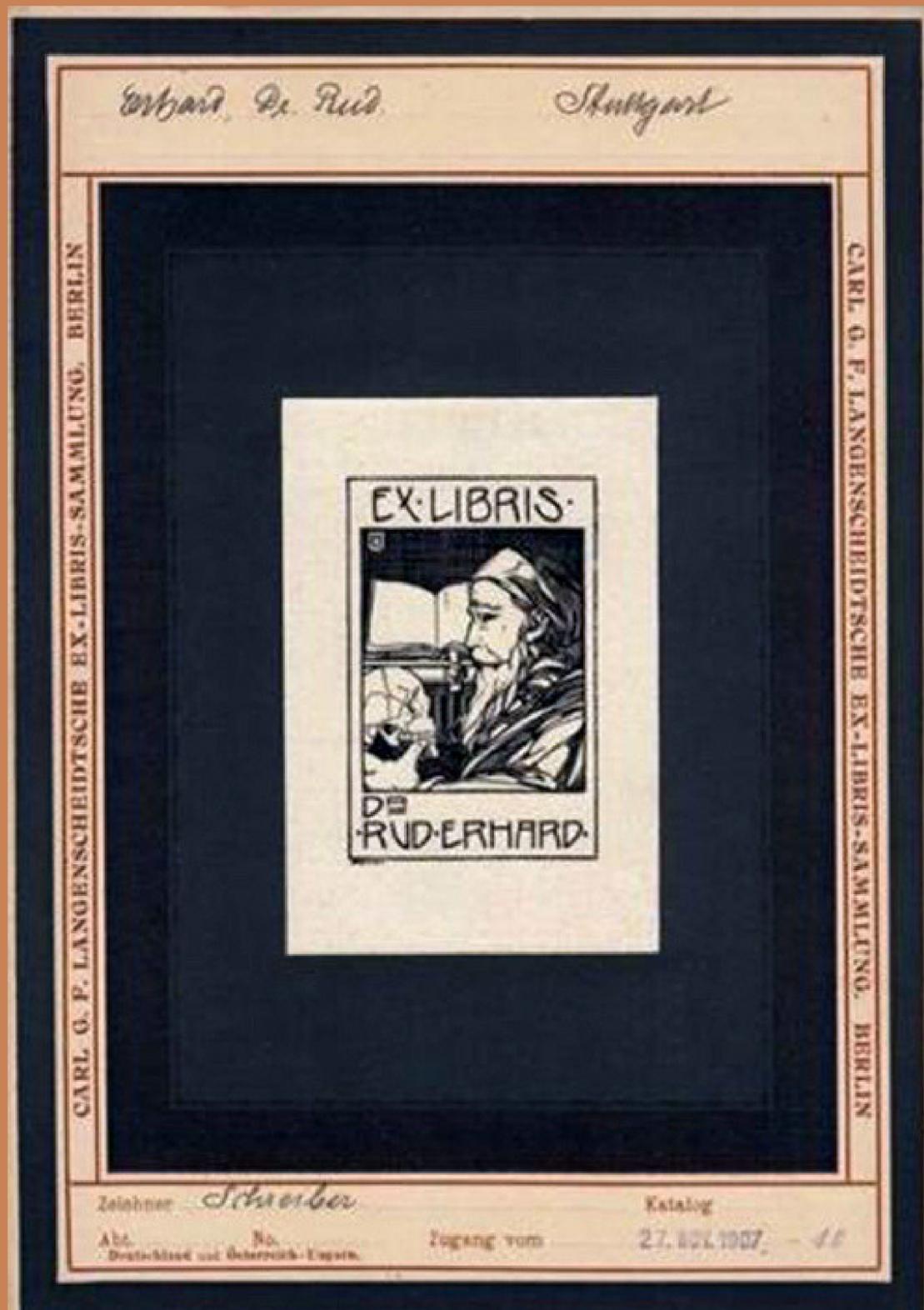
Os ex-líbris são colecionáveis.

A coleção é um conjunto ordenado de objetos ou itens em que são classificados segundo suas características. Por exemplo, no caso dos ex-líbris: quem é o artista (autor ou designer), quem é o proprietário, qual o país, qual o tipo (heráldico, simbólico, erótico, musical, paisagístico, macabro, etc), qual o período histórico ou estilo artístico (barroco, século 19 – época vitoriana, *Art Nouveau*, *Art Deco*, surrealismo).



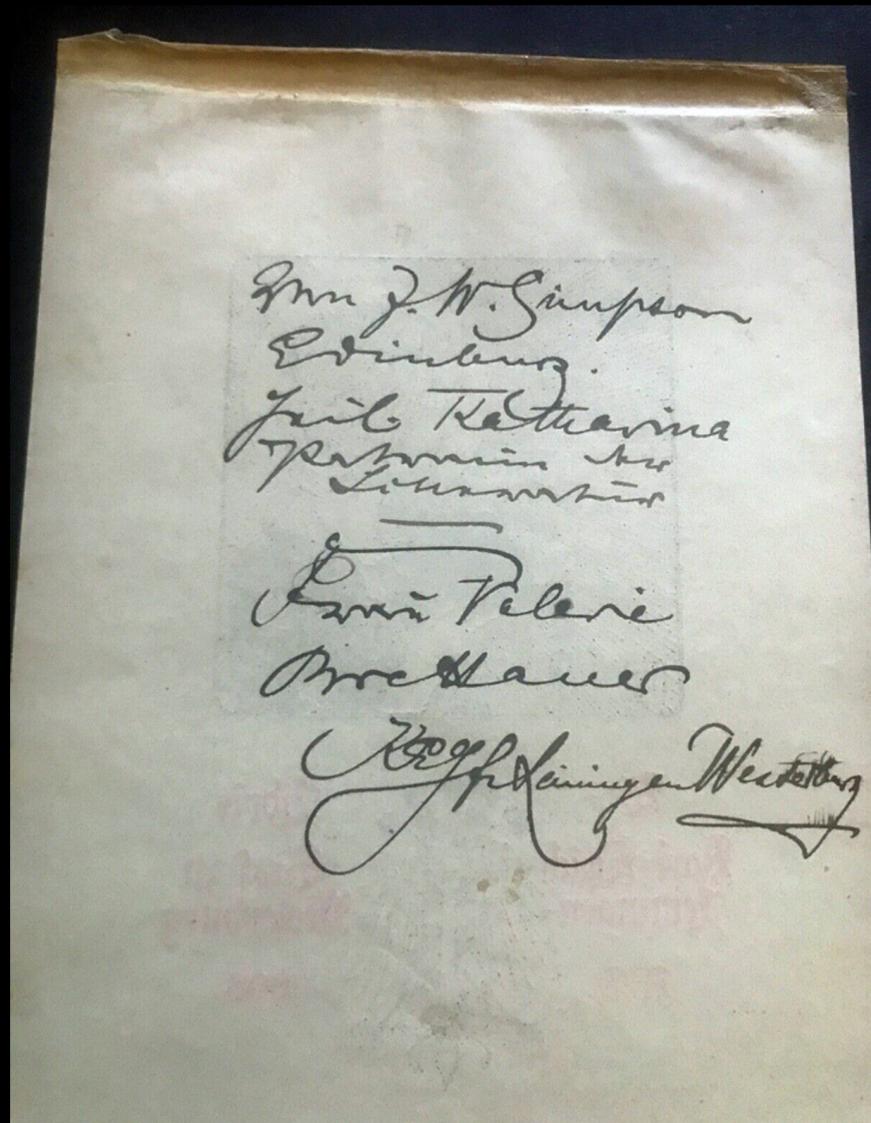
# Proveniência dos Ex-líbris

Ex Libris



Ex-líbris do Dr. Rud Erhard  
Desenho Schreiber  
Coleção Luiz Felipe Stelling

Alguns colecionadores fixam os exemplares de ex-líbris nas chamadas “folhas de colecionador”. Temos como exemplo, a folha do colecionador alemão Carl G. F. Langenscheidt (1870-1952), editor de vários dicionários. Podemos observar o ex-líbris colado no centro e o nome do colecionador na lateral da folha. Nota-se uma descrição manuscrita contendo o nome do artista, do proprietário, e outras informações adicionais. Uma folha de colecionador é um caso de proveniência de ex-líbris.



Ex-líbris de Karl Emich Graf zu Leiningen Westerbürg  
Desenho J. Simpson, 1898  
Coleção Luiz Felipe Stelling

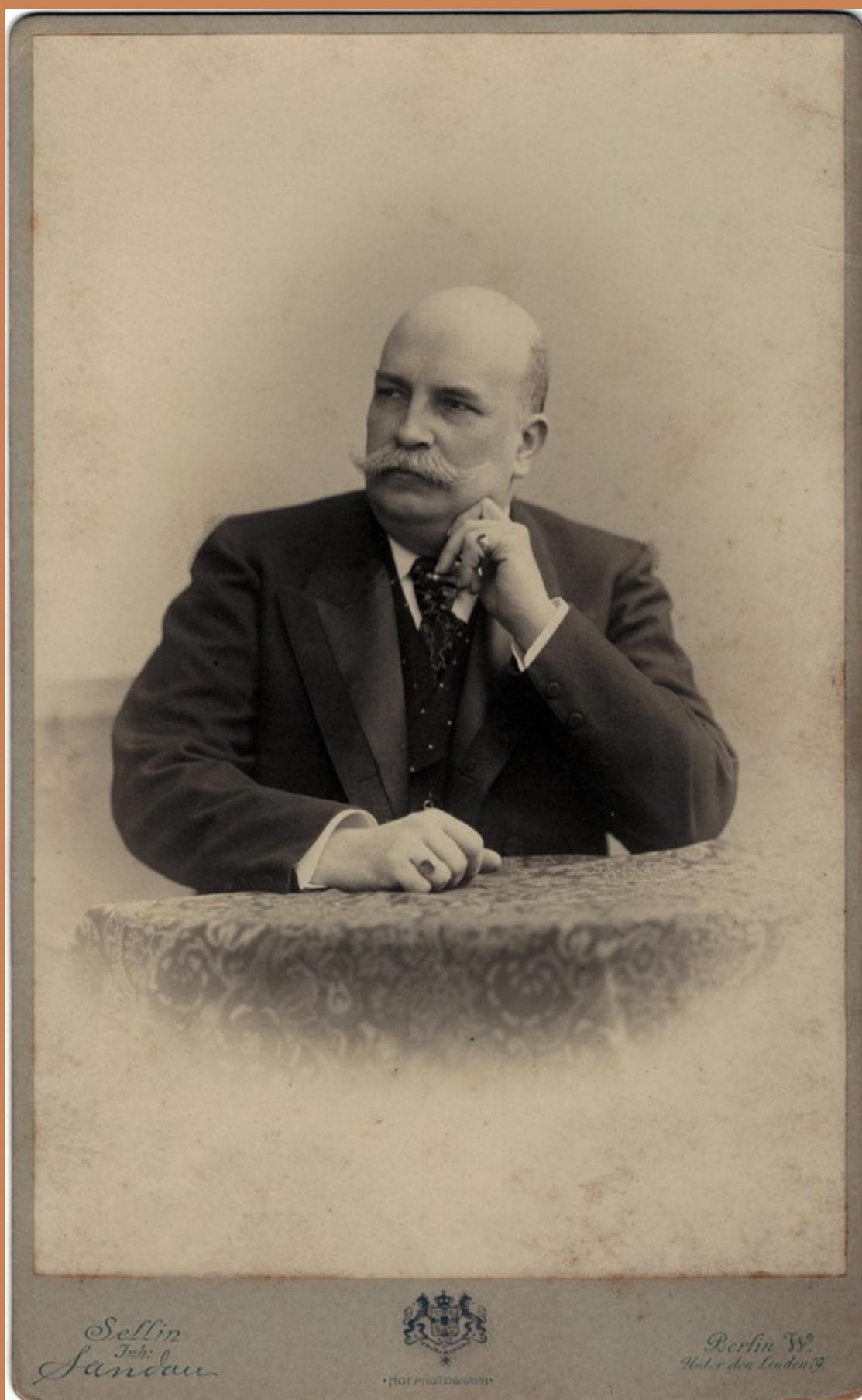
É um ex-líbris simbólico em que aparece uma moça lendo um livro; abaixo, se vê o nome do proprietário, e o ano (A. D. 1898) em vermelho. No centro, aparece o brasão de Karl Emich Graf zu Leiningen Westerbürg.

No verso deste exemplar, há uma dedicatória do Conde Karl Emich para Valerie Brettauer, também ex-librista.

Frequentemente, o Conde escrevia, no verso de seus ex-líbris, dedicatórias, que são também consideradas marcas de proveniência.

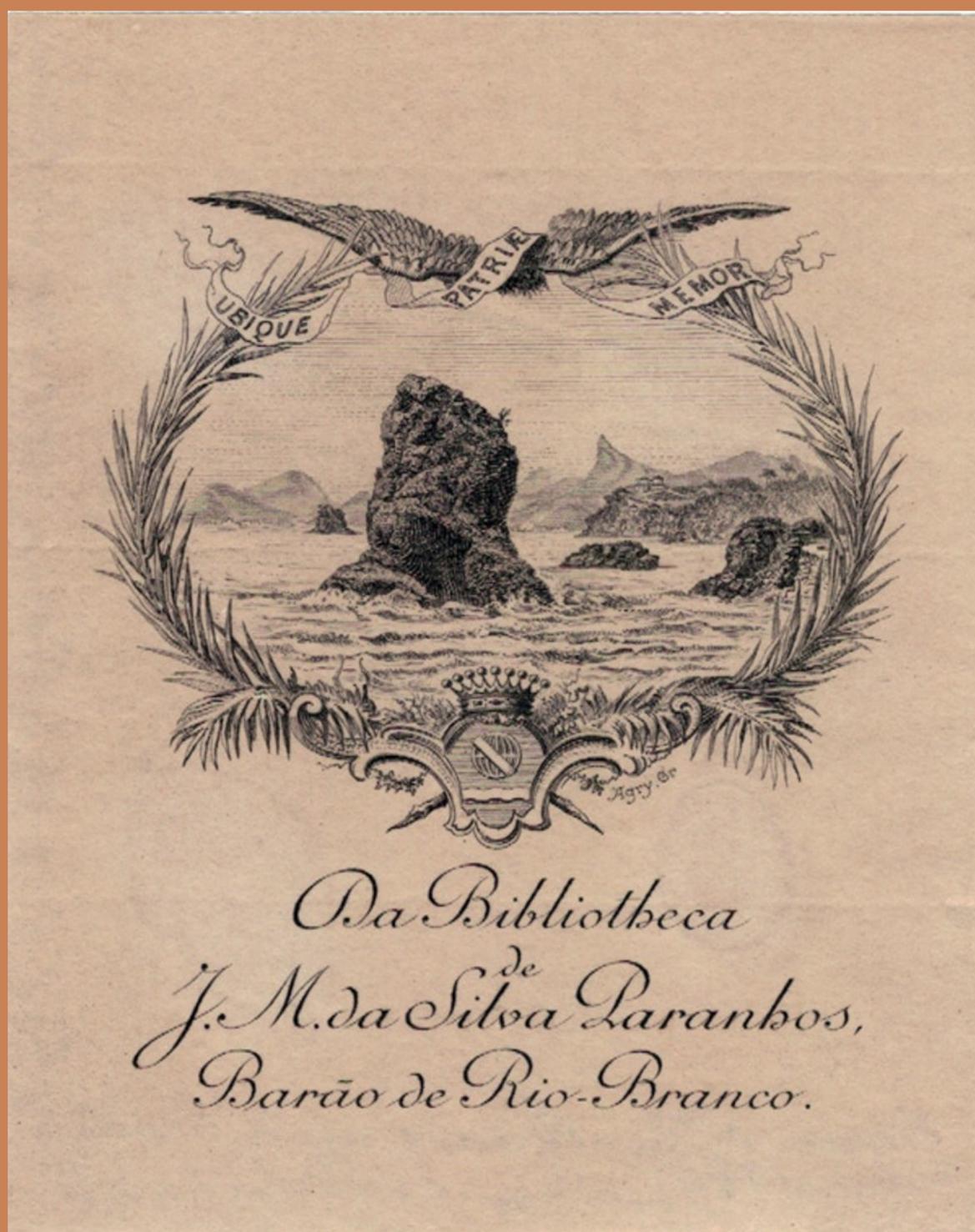
O Conde era grande colecionador e estudioso, e escreveu um livro sobre ex-líbris alemães[1], ainda hoje considerado como referência no assunto.

[1] GERMAN BOOK PLATES. An Illustrated Handbook of German & Austrian Exlibris by Karl Emich Count zu Leiningen-Westerburg. Translated by G. Dennis. London: George Bell & Sons, 1901.



Barão do Rio Branco  
Coleção Luiz Felipe Stelling

José Maria da Silva Paranhos Júnior, Barão do Rio Branco (1845-1912) era jornalista, escritor, diplomata, e foi um dos principais estadistas brasileiros. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras. É considerado o primeiro colecionador brasileiro de ex-líbris.



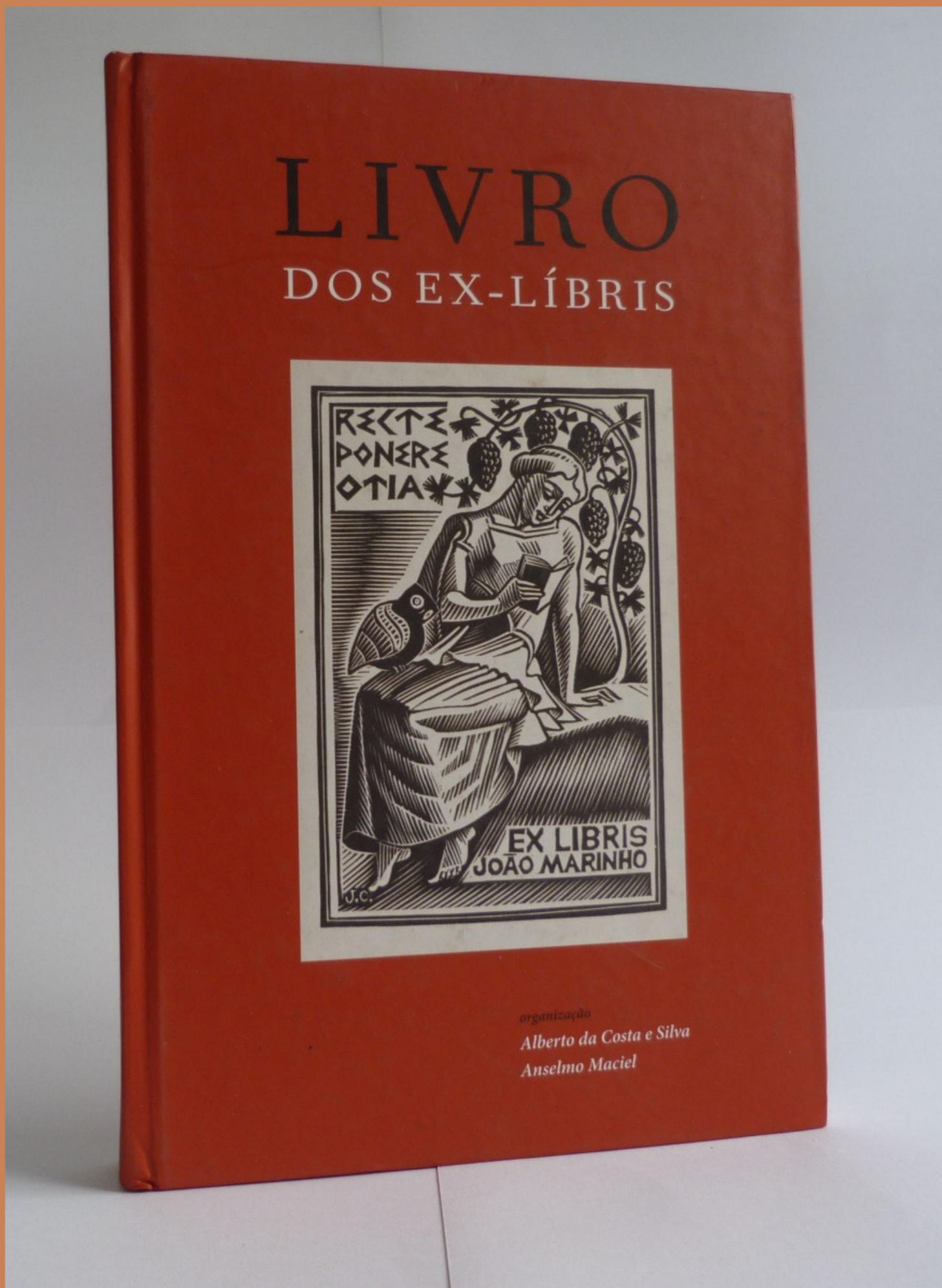
Ex-líbris do Barão do Rio Branco  
Coleção Luiz Felipe Stelling

É classificado como um ex-líbris simbólico e heráldico, e é muito famoso entre os ex-libristas brasileiros.

Foi gravado pela *Maison Agry* e apresenta os seguintes elementos: a região de Niterói com a presença da Pedra de Itapuca, o brasão do Barão, um coronel (uma “coroa” aberta), a expressão latina *Ubique Patriae Memor* (em todo lugar, terei sempre a Pátria em minha lembrança). Ao invés da expressão latina *ex libris*, apresenta a inscrição “Da Bibliotheca de J. M. da Silva Paranhos Barão de Rio-Branco”.



# Exposição e o livro



O Livro dos Ex-líbris é uma obra relacionada a uma exposição na Academia Brasileira de Letras pelo centenário de morte do Barão do Rio Branco, em 2012, na cidade do Rio de Janeiro. Foram expostos os 92 ex-líbris da coleção Rio Branco, que, apesar de pequena, é muito significativa historicamente.



A exposição teve a curadoria do acadêmico Alberto da Costa e Silva e do museólogo Anselmo Maciel. Para o livro, foi encomendado um texto ao escritor Ubiratan Machado, que versa sobre a história dos ex-líbris, desde o seu aparecimento na Alemanha, no século 15, até o movimento ex-librista no Brasil. O livro apresenta as imagens de toda a coleção do Barão do Rio Branco, e uma seleção de imagens das outras coleções expostas na ocasião.



## Referências

GERMAN BOOK PLATES. An Illustrated Handbook of German & Austrian Exlibris by Karl Emich Count zu Leiningen-Westerburg. Translated by G. Dennis. London: George Bell & Sons, 1901

MIRANDA, Camila Santos. *Ex libris: uma perspectiva histórica e contemporânea*. Brasília: UnB, 2009. 92 f. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

STELLING, Luiz Felipe. Ex-líbris como objeto de estudo e coleção. In: SILVA, Alberto da Costa e; MACIEL, Anselmo (org). *Livro dos ex-líbris*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; São Paulo: IMESP, 2014. p.175

Minha gratidão a  
Luiz Felipe Stelling pela sua  
participação na live da  
Caçadora de Exlibris.

Caçadora de Exlibris

ISBN: 978-65-00-24505-9

CBL



9 786500 245059



Caçadora de Exlibris

Ex Libris